



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Sistema de Comando em Operações



Lição 02

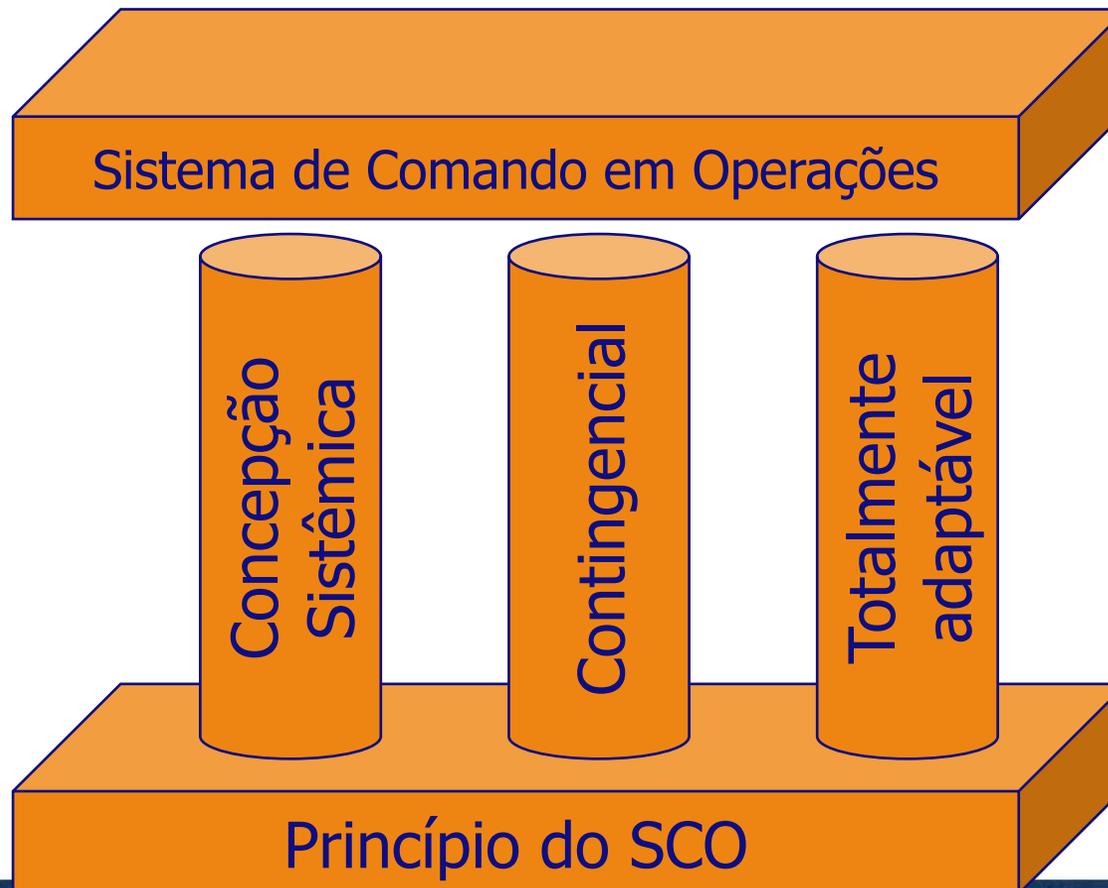
Características e Princípios

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao final desta lição, os participantes do curso serão capazes de:

1. Enumerar, corretamente, as três características fundamentais do Sistema de Comando em Operações;
2. Descrever os quatorze princípios do Sistema de Comando em Operações.

CARACTERÍSTICAS DO SCO



PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

COMANDO ÚNICO OU UNIFICADO

O termo **comando único** é usado quando apenas uma pessoa, representando sua organização, assume formalmente o comando da operação como um todo, sendo o responsável pelo gerenciamento de todas as atividades relativas a situação crítica.

COMANDO ÚNICO OU UNIFICADO

O termo **comando unificado** é usado numa abordagem mais cooperativa, na qual representantes das organizações envolvidas na resposta a situação crítica atuam em conjunto, a partir do estabelecimento de objetivos e prioridades comuns.



COMANDO ÚNICO OU UNIFICADO

O número de recursos empregados e a responsabilidade legal de cada agência relacionada à operação deve servir de critério para que esta tenha um representante em um comando unificado.

PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS

O estabelecimento de **prioridades e objetivos comuns**, de forma clara, específica e mensurável, é utilizado para articular os recursos e esforços e acompanhar a evolução da operação.

ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS

Os objetivos de uma operação são definidos seguindo as seguintes prioridades:

- 1: Salvar vidas
- 2: Estabilizar o evento
- 3: Preservar os sistemas coletivos essenciais e o meio ambiente
- 4: Preservar propriedades

PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

USO DE PLANOS DE AÇÃO

É a ferramenta para consolidar o gerenciamento por objetivos na coordenação de situações críticas onde o SCO é utilizado.

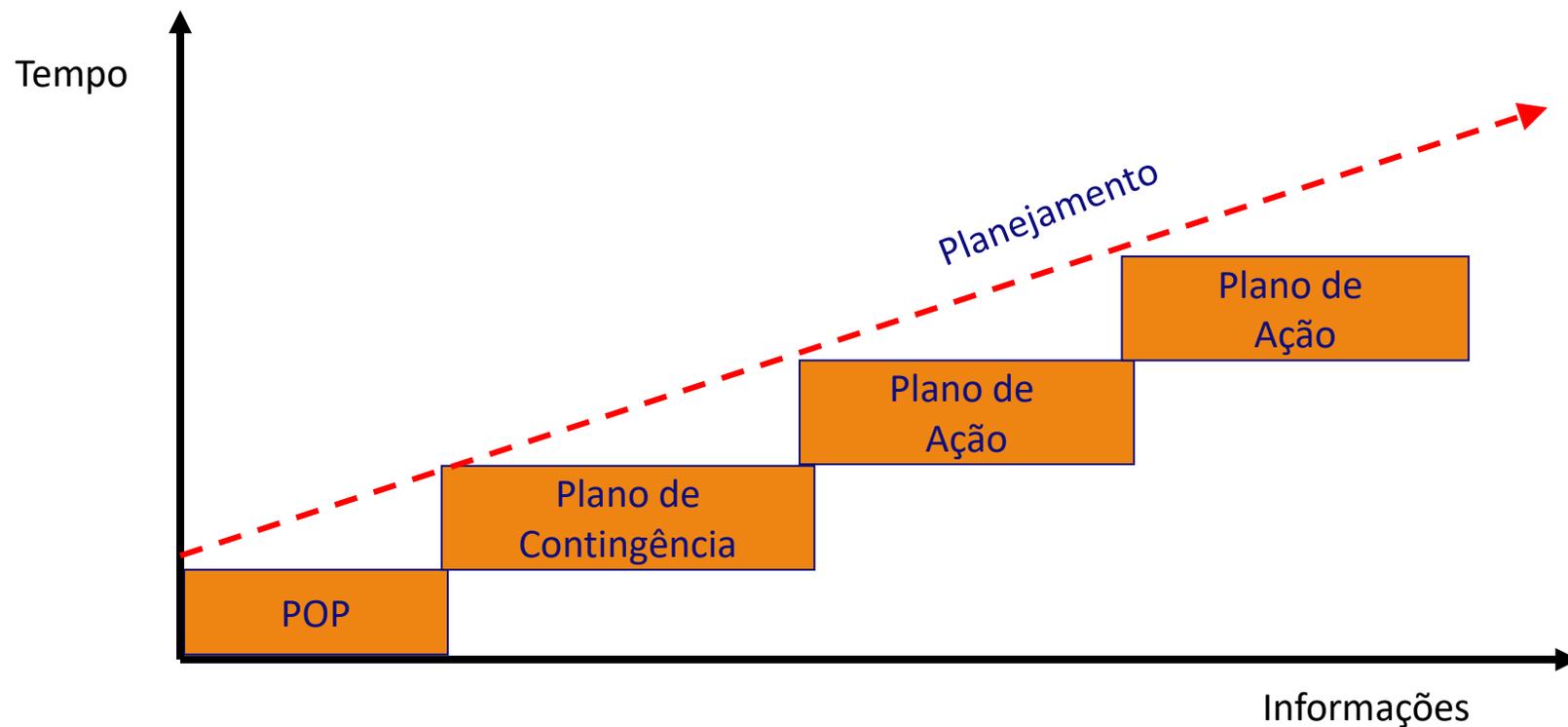
USO DE PLANOS DE AÇÃO

O Plano de Ação deve responder algumas questões:

- ✓ Quem executará a ação?
- ✓ O que fazer?
- ✓ Onde a ação será realizada?
- ✓ Quando iniciar e terminar?
- ✓ Como será realizada a ação?
- ✓ Quais recursos serão empregados?



USO DE PLANOS DE AÇÃO



PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

USO DE FORMULÁRIOS PADRONIZADOS

O SCO recomenda o emprego de formulários pré-estabelecidos com vistas à padronização do registro de informações e recursos, a consolidação do plano de ação e a documentação de tudo que foi realizado durante a operação. O formato dos formulários, além do seu fluxo previamente determinado, estabelece os canais de comunicação vertical e horizontal do SCO, consolidando a cadeia e unidade de comando.

PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

ESTABELECIMENTO E TRANSFERÊNCIA DE COMANDO

O SCO recomenda enfaticamente que entre os primeiros que chegam na cena da emergência alguém assuma formalmente o comando da operação. A partir daí, as demais funções vão sendo implementadas de acordo com a necessidade e a disponibilidade de pessoal.



ESTABELECIMENTO E TRANSFERÊNCIA DE COMANDO

A transferência de comando ocorre quando:

- ✓ uma autoridade de nível hierárquico superior chega para assumir o comando
- ✓ necessidade legal das agências
- ✓ a situação se altera ao longo do tempo exigindo tal transferência (chegada de um especialista)
- ✓ o evento se prolonga exigindo uma rotatividade normal de comando
- ✓ a situação volta a normalidade e o comando retorna a organização de origem

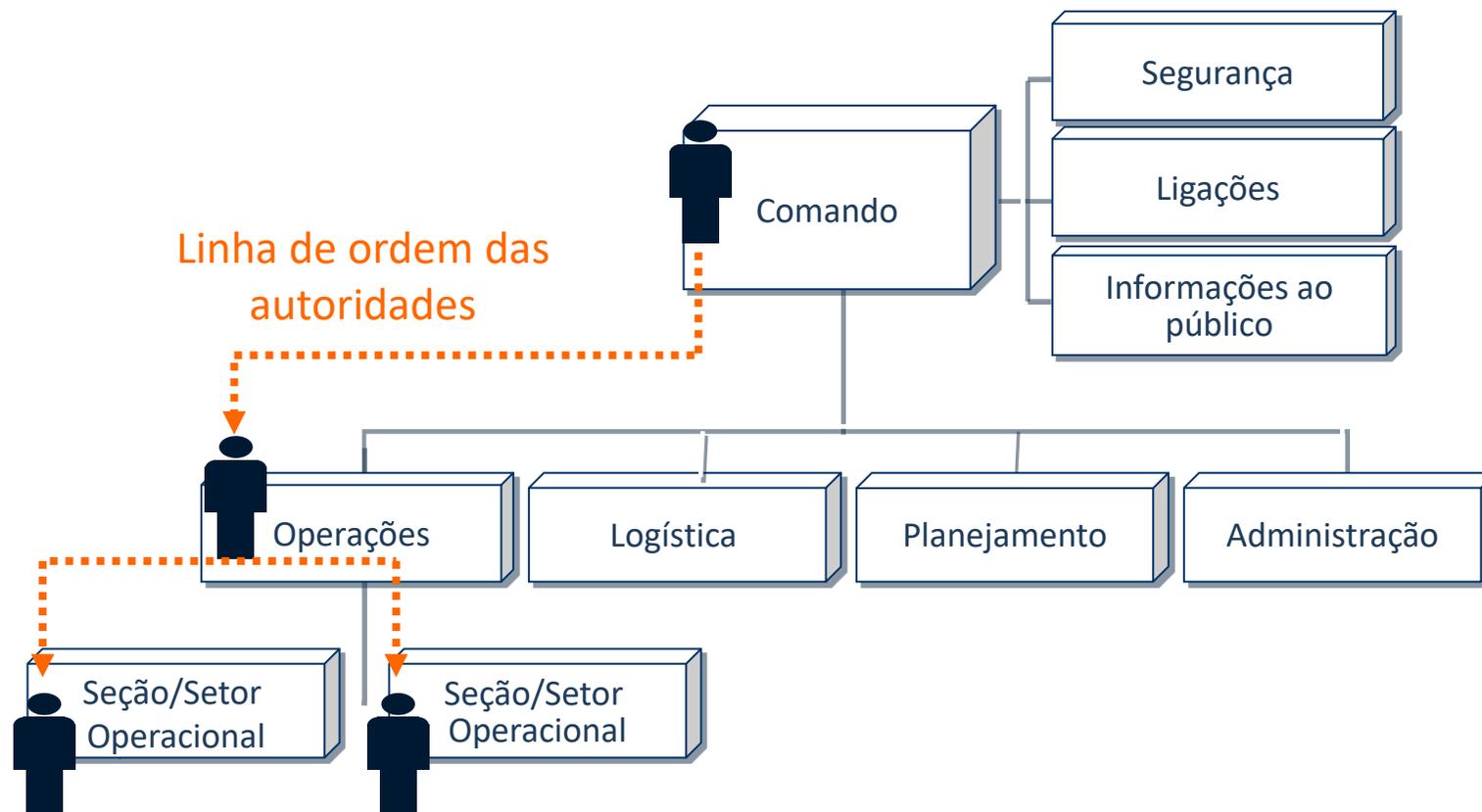
PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

CADEIA E UNIDADE DE COMANDO

Dentro do SCO cada elemento que se integra ao sistema deve reportar-se apenas a uma pessoa, e todos no sistema devem se reportar a alguém.

CADEIA E UNIDADE DE COMANDO

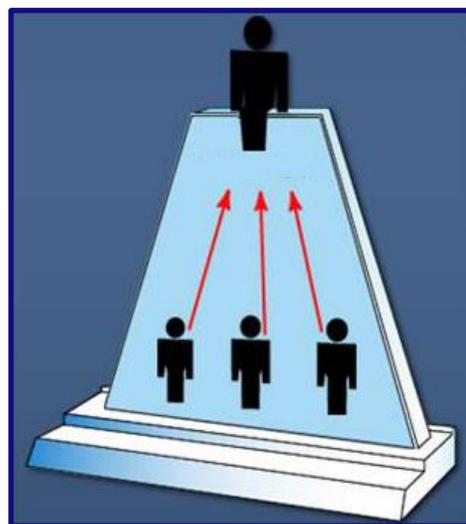


PRINCÍPIOS DO SCO

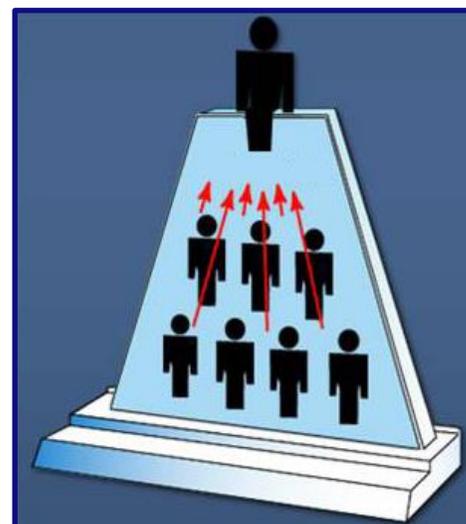
1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

NÍVEL DE CONTROLE

Um único coordenador deve atuar com um limite entre três e sete equipes ou funções.



Mínimo



Máximo

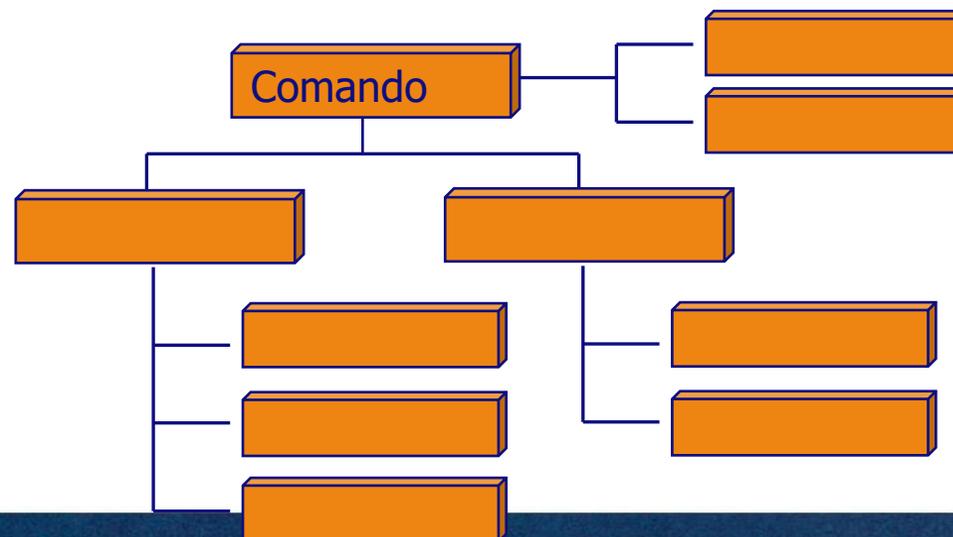
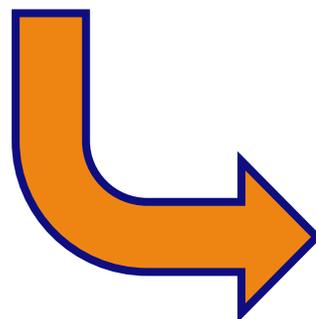
PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

ORGANIZAÇÃO MODULAR E FLEXÍVEL

- ✓ Ao implementar o SCO, apenas as funções necessárias para alcançar os objetivos são ativadas
- ✓ A estrutura do SCO pode ser adaptada a várias situações (simples e complexas)
- ✓ Cada função deve ser ocupada por uma pessoa

ORGANIZAÇÃO MODULAR E FLEXÍVEL



PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

EMPREGO DE TERMINOLOGIA COMUM

O SCO recomenda o uso de terminologia comum para facilitar a comunicação entre as pessoas e as organizações envolvidas na operação.

O uso de códigos e expressões peculiares a uma determinada atividade ou organização deve ser evitado a fim de não dar margem a interpretações inadequadas ou falta de compreensão da mensagem.

EMPREGO DE TERMINOLOGIA COMUM

O uso de uma terminologia comum no SCO é importante para melhor definir:

- ✓ As funções dos integrantes
- ✓ Áreas e instalações
- ✓ Descrição dos recursos

PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

INSTALAÇÕES, ÁREAS E ZONAS PADRONIZADAS

O SCO recomenda o uso padronizado de instalações, áreas e zonas de trabalho. As principais instalações são:

- ✓ Posto de comando
- ✓ Base de apoio
- ✓ Acampamento
- ✓ Centro de informações ao público
- ✓ Helibases
- ✓ Helipontos



INSTALAÇÕES, ÁREAS E ZONAS PADRONIZADAS

As principais áreas são:

- ✓ Área de espera (local onde os recursos operacionais são recepcionados, cadastrados e permanecem disponíveis até seu emprego)
- ✓ Área de concentração de vítimas (local onde as vítimas são reunidas, triadas e recebem atendimento inicial)

INSTALAÇÕES, ÁREAS E ZONAS PADRONIZADAS

O SCO recomenda também a organização em diferentes zonas de trabalho, divididas em:

- ✓ zona quente - local de maior risco com acesso restrito
- ✓ zona fria - local seguro que abriga as instalações e recursos que darão suporte à operação
- ✓ zona morna - local intermediário não totalmente seguro com acesso e circulação igualmente restritos

PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

O SCO orienta que todos os recursos empregados na operação sejam gerenciados de forma integrada.

Para isso, faz-se necessário que todos os recursos, pessoais ou materiais, sejam imediatamente encaminhados para uma Área de Espera, onde esses recursos são recepcionados, cadastrados e permanecerão disponíveis até seu emprego.

GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

Quando o recurso chega na Área de Espera e está pronto para emprego imediato ele é chamado de recurso **disponível**. Quando o recurso entra em operação é considerado **designado**. Quando o recurso, por algum problema não pode ser empregado na operação, é chamado de **indisponível**.



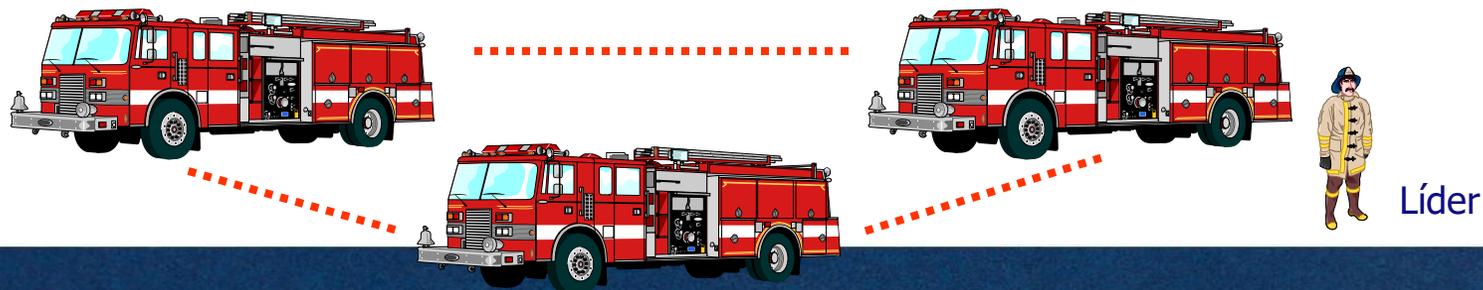
GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

Recurso único é o equipamento, somado ao seu complemento em pessoal, pronto para emprego tático na operação sob a supervisão de um líder: uma ambulância com sua equipe de socorristas, um helicóptero com sua tripulação, um bombeiro cinotécnico acompanhado de seu cão de busca, etc.



GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

Equipe de intervenção é a combinação de recursos únicos do mesmo tipo agrupados para uma tarefa tática específica, sob a supervisão de um líder: a combinação de duas ou mais embarcações devidamente tripuladas e sob comando para resgatar pessoas ilhadas numa área de inundação.



GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

Força-tarefa é qualquer combinação de diferentes recursos únicos constituída para uma tarefa tática específica, sob a supervisão de um líder: a combinação de viaturas de combate a incêndio, helicópteros e veículos de transporte de pessoal, devidamente tripulados, para controlar um incêndio florestal.



Líder

PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

GERENCIAMENTO INTEGRADO DE COMUNICAÇÕES

A capacidade de comunicação entre os diferentes atores do SCO é fundamental para o sucesso de qualquer operação.

Para tal, faz-se necessário o desenvolvimento de um plano de comunicações (que diz quem conversa com quem e como) que estabelecerá diferentes redes de comunicação, de acordo com as necessidades da cada caso.

PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

GERENCIAMENTO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES

O SCO recomenda que a coleta de informações relativas a situação crítica devam ser obtidas, analisadas e disseminadas de forma a favorecer uma administração eficiente e eficaz do sistema, como, por exemplo:

- ✓ dados meteorológicos
- ✓ características geográficas
- ✓ informações populacionais
- ✓ dados sócio-econômicos e culturais
- ✓ explicações sobre fenômenos naturais específicos, etc.

PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

CONTROLE DA MOBILIZAÇÃO E DA DESMOBILIZAÇÃO

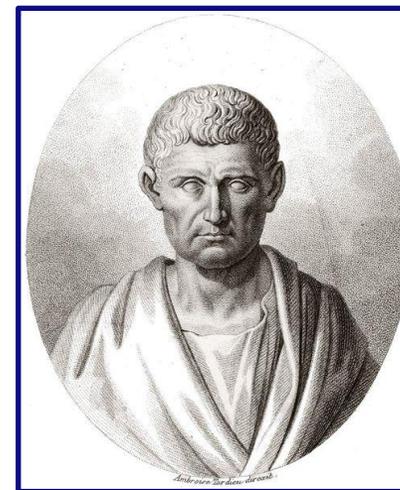
O gerenciamento dos recursos (necessidade e alocação) deve ser realizado de forma eficiente e eficaz. A mobilização de pessoal e equipamentos deve ser gerenciada adequadamente por uma autoridade competente. Assim, uma unidade de mobilização e desmobilização pode ser necessária nos eventos de maior repercussão.

DÚVIDAS OU PERGUNTAS?



REFLEXÃO FINAL...

“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito.”



Aristóteles



Maj Fabiane